

# Rigidez Real e Nominal na Economia Brasileira: uma análise usando um modelo DSGE

*Bolsista CNPq : Bruno Martins*

Orientador : Marcelo Savino Portugal

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

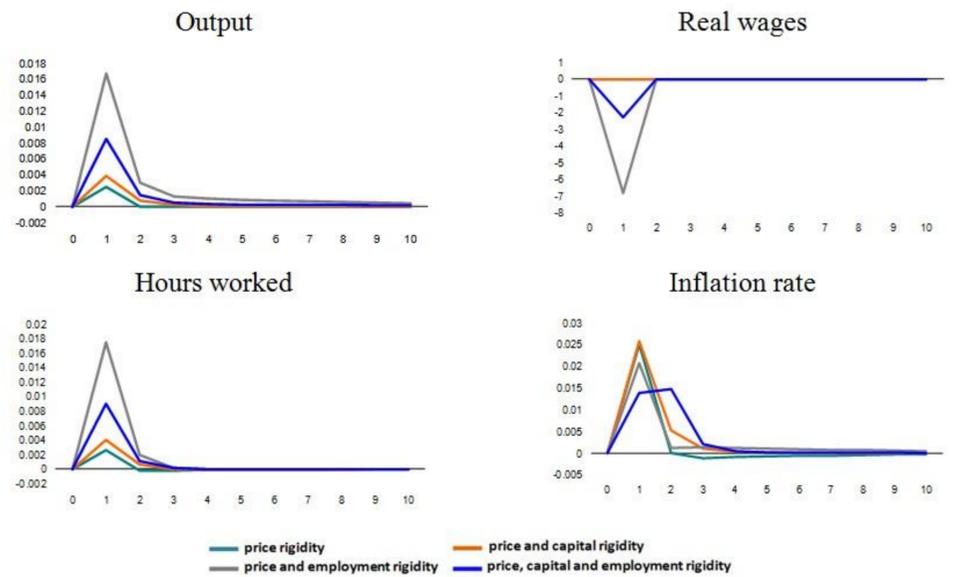
**OBJETIVO:** O trabalho busca investigar se, no caso brasileiro, a inclusão de rigidez real contribui para o aumento na rigidez nominal, e se a presença dessas formas de rigidez aumenta o efeito real da oferta de moeda, da demanda por moeda e de choques tecnológicos no produto, salários reais, horas trabalhadas e taxa de inflação. Também, foi avaliada a contribuição de cada tipo de choque nas flutuações do produto, taxa de inflação e taxa de crescimento na oferta de moeda. Trata-se de uma aplicação inédita do método usado por Dib (2003) para a realidade brasileira.

**MODELO:** O modelo estimado neste trabalho foi desenvolvido por Dib (2003) e introduz o problema de um modelo DSGE que inclui rigidez real e nominal. O modelo assume que a economia é composta por uma família representativa, uma empresa produtora de bens finais representativa, várias empresas produtoras de bens intermediários, as quais são idênticas e podem, portanto, ser representadas por uma única firma, e uma autoridade monetária. A rigidez real é incluída em duas diferentes formas: pelo custo intertemporal incorrido por uma família representativa para ajustar capital, e pelos custos incorridos pela firma produtora de bens intermediários quando ela ajusta seu insumo trabalho. Além disso, é sabido que, na ausência de fricções nominais no modelo, a moeda é super neutra em um arcabouço de competição monopolística. Para evitar neutralidade, Dib (2003) introduziu rigidez nominal no modelo através dos custos que a firma produtora de bens intermediários paga para ajustar seus preços. No presente trabalho, quatro versões desse modelo foram estimadas usando diferentes combinações de rigidez de preço, capital e emprego.

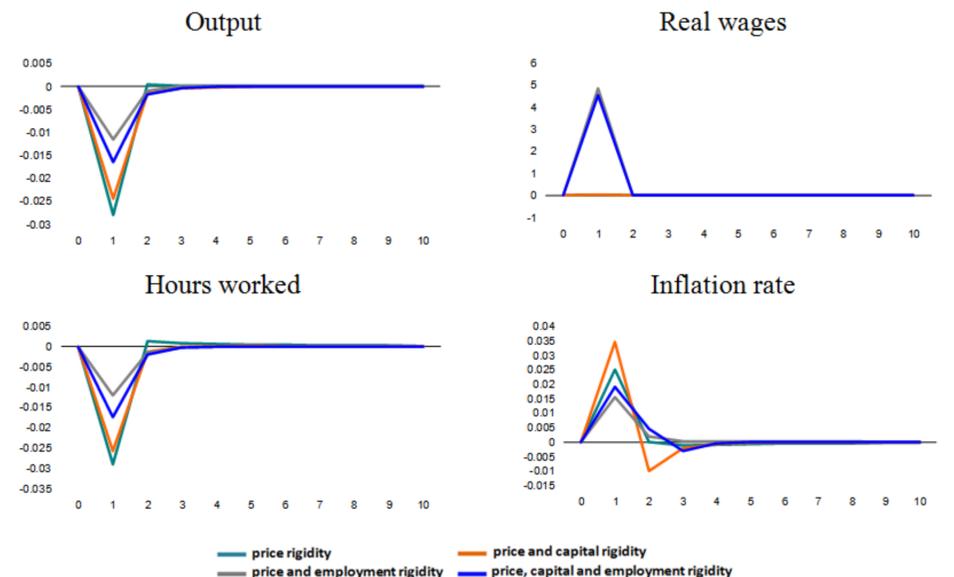
**RESULTADOS:** Nos quatro modelos, os valores médios estimados para os parâmetros autorregressivos indicam que os choques tecnológicos, os choques de demanda por moeda, e os choques de oferta de moeda não tendem a ser muito persistentes. Também, os parâmetros dos desvios padrões das variáveis apresentam baixos valores médios, o que indica que esses choques não são altamente voláteis.

**CONCLUSÃO:** A estimação do modelo mostrou que há rigidez nominal no Brasil. Além disso, a inclusão de rigidez real na forma de custos de ajuste de capital e/ou trabalho resulta em incremento na rigidez nominal, mas esse movimento é mais intenso quando a rigidez real é incluída como custo de ajuste de trabalho. Os resultados sugerem que, no Brasil, a rigidez no trabalho é consideravelmente maior do que a rigidez no capital.

## Resposta a choques de oferta de moeda:



## Resposta a choques de demanda por moeda:



## Resposta a choques tecnológicos:

